

FRATERNIDADE
Roteiro de Jorge Furtado
Produção Casa de Cinema de Porto Alegre
para a série "Valores do Brasil"
30/11/2004

Filme começa com o Paulo José com um papel na mão.

(*estúdio, fundo)

PAULO (lendo)
Alô Paulo. Tudo bem? É o seguinte: eu recebi um convite para fazer um filme de três minutos sobre o tema Fraternidade...

(*dicionário)

PAULO (OFF)
...um substantivo feminino que significa laço de parentesco entre irmãos.

(*30 pessoas, no estúdio. Rostos, mãos, abraços, mãos juntas, narizes, cabelos. Finalização com desenhos?)

PAULO (OFF)
Pensei em fazer um curta sobre semelhanças e diferenças entre as pessoas. Podia ser um filme só com rostos, dizendo que raça não existe, é um conceito científico errado. Existe forma e cor, mas raça não existe. Somos todos da raça humana. Podia ser uma edição bonita, quem sabe usando a nona sinfonia, todos seremos irmãos, sabe como é, podia até ficar emocionante.

(* dicionário)

PAULO (OFF)
Mas fraternidade significa também irmandade, união, afeto, o amor ao próximo.

(* ??)

PAULO (OFF)
E aí pensei que podia ser um filme contra deus. Não contra o deus da sabedoria e da paz, mas contra o deus das guerras, que empurra irmãos contra irmãos, o deus da intolerância, da cobiça e da fúria. Mas isso ia ficar meio triste, não quero fazer um filme triste.

(* Paulo no estúdio)

PAULO

Então pensei porque me convidaram para falar em fraternidade...

(* imagens do IF)

PAULO (OFF)

...e lembrei do Ilha das Flores, o curta-metragem que fizemos juntos em 1989, na Ilha dos Marinheiros. Lá ainda há uma comunidade muito pobre. Faz quinze anos.

(* trabalhos escolares, sites, matérias)

PAULO (OFF)

Eu espero que o filme tenha ajudado alguém a pensar sobre a injustiça social, que é o primeiro passo para acabar com a injustiça social, filmes também servem para isso.

(* imagens do IF)

PAULO (OFF)

Pensar é o primeiro passo, mas não o único possível. (*) Acho que o filme ajudou pouco as pessoas que moravam e ainda moram na Ilha. Não sei, nunca mais voltei lá.

(* chegada lá)

PAULO (OFF)

Aí pensei que a gente podia voltar lá...

(* tela dividida)

PAULO (OFF)

...mostrar cenas do mesmo lugar há quinze anos e hoje.

(*)

PAULO (OFF)

Podíamos fazer um filme sobre fraternidade e, ao mesmo tempo, ajudar os moradores da Ilha dos Marinheiros.

(* Obras, plantas, projetos, aparelhos)

PAULO (OFF)

Eles podem usar o dinheiro que vão ganhar com esse filme para melhorar a vida deles.

(*)

PAULO (OFF)

Eles vão poder fazer muitas coisas que precisam: construir uma cozinha, banheiros, uma sala de reuniões. Podem construir também uma quadra de esportes e fazer ainda uma nova rede elétrica para o galpão de reciclagem do lixo.

(*)

PAULO (OFF)

Achei que era uma boa idéia, fazer um filme e ao mesmo tempo melhorar um pouco a vida das pessoas de verdade, na verdadeira Ilha dos Marinheiros.

(* imagens do barco, ilha e cidade)

PAULO (OFF)

Talvez isso motive outras pessoas, outras empresas, outros bancos, a ajudar outras comunidades carentes. Num país como o nosso, tão rico e com tanta pobreza, fraternidade é, principalmente, dividir melhor a riqueza.

(volta o Paulo no estúdio)

PAULO (lendo)

O que tu acha? Vamos fazer?

FIM

(c) Jorge Furtado, 2004
Casa de Cinema de Porto Alegre
para o Banco do Brasil
<https://www.casacinepoa.com.br>